

# Comenius: Breves Notas sôbre a sua Vida e a sua Obra

15 de novembro de 1970 marca o terceiro centenário da morte do grande pedagogo e sábio tcheco — Jan Amos Komensky, mais conhecido pelo nome de Comenius. A sua contribuição ao avanço do pensamento humano e particularmente ao desenvolvimento das teorias de educação continua sendo de uma importância capital para toda a humanidade.

Por isso, a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) resolveu apelar aos países-membros para que participassem das comemorações deste excepcional precursor da pedagogia moderna. E, além disso, em honra da memória do Mestre das Nações — como é Comenius frequentemente chamado — 1970 foi declarado pela UNESCO o Ano Internacional da Educação. Nada podia ser feito de melhor para homenagear

gear este homem que, além de educador, foi também um teólogo, filósofo, historiador, cartógrafo e eminente linguísta.

Nasceu Iohannes Amos Comenius em 1592 na Morávia (hoje Tcheco-Eslóvaquia), na cidade de Nivnice. Depois de cursar a "escola latina" (i. e. ginásio), Comenius ingressou na academia alemã de Herborn e mais tarde na Academia de Heidelberg — também na Alemanha.

Tanto em Herborn como em Heidelberg dominava a teologia calvinista que era mais próxima às opiniões religiosas da seita protestante "Irmãos Tchechos", à qual Comenius pertencia.

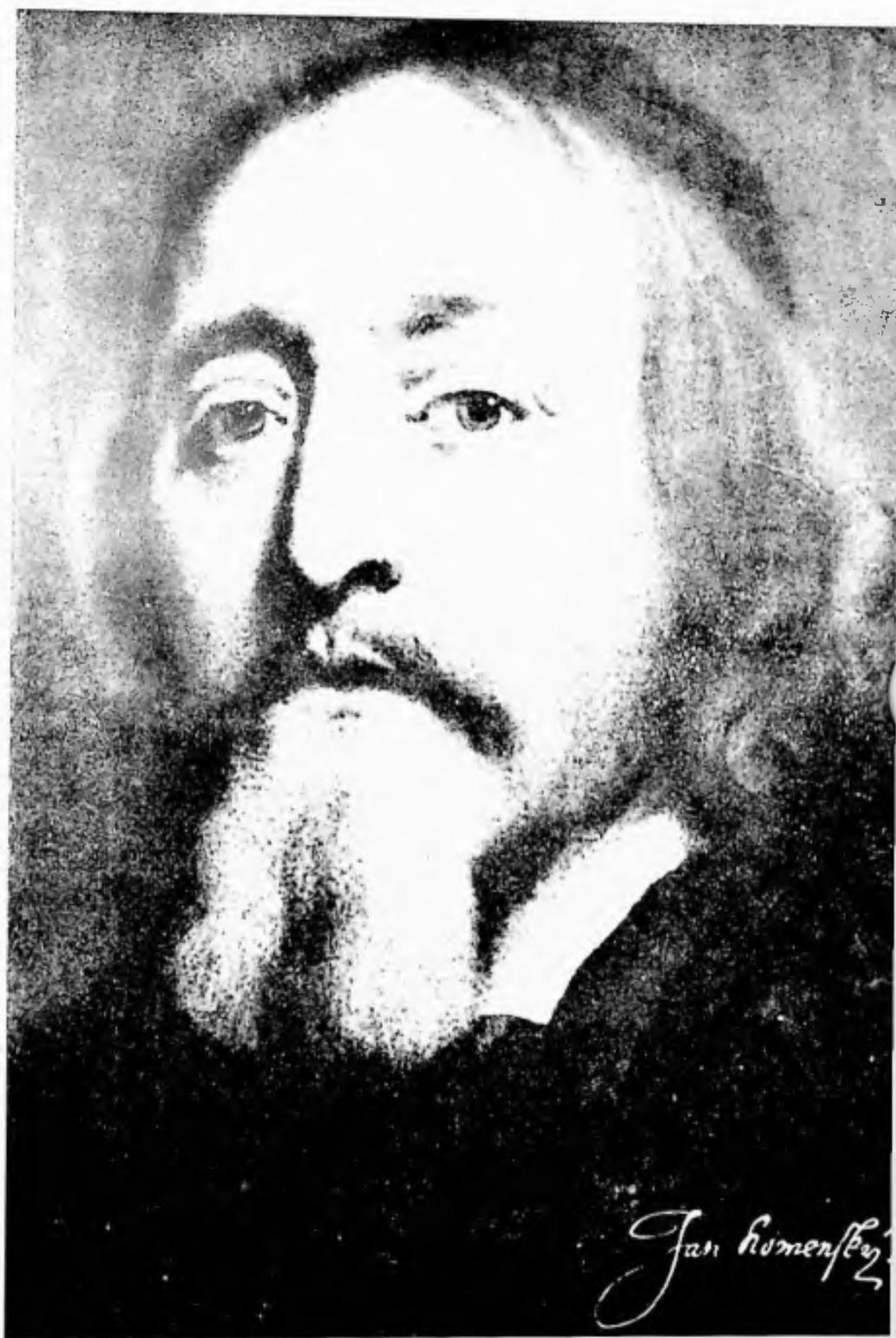
Além de estudar Platão, Aristóteles, Cícero e Sêneca, o jovem estudioso teve também a oportunidade de conhecer profundamente as obras dos humanistas Pierre Ramus (1) e Ludovicus Vives (2) que o impressionaram de uma maneira bastante decisiva. Os estudos acadêmicos exerceram uma grande e frutífera influência na formação das opiniões do futuro sábio. Já no ano de 1613, Comenius escrevia *Sylloge questionum controversarum ex philosophiae viridario depromptarum* (*Questões Controversas, Colhidas no Jardim da Filosofia*). A mais importante era a segunda questão deste tratado: *Omnisne cognitio a sensu incipiat?* (Não começa qualquer conhecimento através do sentido?) Comenius aqui refutou o racionalismo representado naquela época por Descartes e encetou o caminho da filosofia empírica. Sensualismo (*Nihil est in intellectu, quod non prius fuerit in sensu*) e empirismo representam a base filosófica da concepção posterior comeniana da pedagogia e dos métodos de ensino.

Em 1614, Comenius regressou à sua pátria para administrar uma escola latina e com entusiasmo se dedicou às atividades pedagógicas. Além de ensinar aos alunos as corriqueiras matérias daquela época, não esqueceu também de cultivar nos jovens os nobres princípios da moral e da religião, ensinava a amar e entender a natureza, empreendendo juntamente com os alunos excursões educativas pelos campos e florestas.

O professor e alunos colecionavam plantas e aprendiam a desenhar os mais diversos fenômenos da natureza. Comenius era um ótimo desenhista e, nesta feliz época dos primeiros anos de sua atividade pedagógica, ele mesmo elaborou diversos mapas, entre os quais o do Morávia, impresso mais tarde com denominação *Moraviae nova et post omnes priores accuratissima delineatio*.

Em virtude de suas qualidades e da estima que desfrutava, Comenius foi eleito, aos 24 anos, sacerdote da União dos Irmãos Tchechos.

O ano de 1617 foi o último tranqüilo para Comenius. No horizonte começava a formar-se a tempestade da Guerra dos 30 anos (1618-1648).



Comenius, o Mestre das Nações.



Frontispício da 1.ª edição de "Didactica Opera Omnia", de Comenius.

## BATALHA DE MONTE BRANCO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Em 1620, os protestantes tchecos foram completamente derrotados na Batalha de Monte Branco e o trono da Boêmia passou a ser ocupado pelos Habsburgos católicos. E, como tantas vezes na História, também desta feita a luta pelo poder era expressa na luta religiosa. Como os tchecos eram na sua maioria protestantes e adversários dos Habsburgos, começou a ser perseguido pelo novo poder tudo o que era tcheco e o protestantismo foi rigorosamente proibido.

A cidade em que Comenius vivia foi atacada e incendiada pelos soldados do imperador habsburgo, perdendo Comenius toda a sua biblioteca e uma grande parte de seus manuscritos. A guerra trouxe consigo uma epidemia de peste — entre as vítimas que sucumbiram encontravam-se os dois filhos de Comenius e sua mulher. Assim mesmo ele ainda hesitava em abandonar a sua terra. Vivia se escondendo sob a proteção de alguns dos nobres tchecos inimigos dos habsburgos; escreveu nesta sofrida época uma jóia literária e filosófica chamada *Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração* (*Labyrint světa a ráj srdce*).

*Labirinto do Mundo e o Paraíso do Coração* é uma comovente e sincera confissão. O peregrino, no qual facilmente identificamos o próprio autor, resolve percorrer o mundo para conhecê-lo e para aprender a compreendê-lo. O guia que o acompanha lhe coloca os óculos cor-de-rosa — óculos do engano. Mas os óculos não lhe assentam bem, e o peregrino, apesar dos esforços do guia, consegue ver de soslaio toda a maldade, injustiça, hipocrisia, crueldade e violência que minavam a sociedade daquele tempo. Descobre que a única salvação e verdadeira felicidade estão no seu próprio coração, aonde ele regressa para começar daí a buscar o caminho a outros corações semelhantes.

Entretanto, a perseguição aos protestantes se fazia cada vez mais cruel. Em fevereiro 1628, em consequência de um decreto imperial que instituía como a única religião admissível nos países tchecos a religião católica romana, mais de 30.000 protestantes tchecos, das mais diversas camadas sociais, deixaram a pátria. Naquela remota manhã cinzenta e gelada se despedia também das terras tchecas — sem saber que era para sempre — Iohannes Amos, dito Comenius.

## EXÍLIO

No exílio Comenius fixou residência em Lissa (Polônia). Lecionava no ginásio local e além disso preparava os jovens exilados para a complementação dos estudos nas melhores universidades (academias) da Europa.

Estas obrigações deixavam a Comenius bastante tempo livre para se dedicar ao estudo da problemática do ensino e por isso a sua permanência em Lissa é marcada por um intenso trabalho pedagógico.

Foi quando escreveu o famoso manual de latim *Ianua linguarum reserata* (*A Porta Aberta das Línguas*). Neste manual não há regras gramaticais, não há paradigmas de conjugação e modelos de declinação, regras de construir as frases, sintaxe — simplesmente, tudo aquilo que era típico dos manuais usados nas escolas. Em vez destes conceitos abstratos e difíceis para os alunos, Comenius apresentou uma descrição e explicação dos elementos básicos de uma realidade, partindo gradualmente de uma linguagem simples para uma mais complicada. Poderíamos até dizer que se trata de uma espécie de enciclopédia latina. O autor supunha que ao ler e estudar tal enciclopédia os alunos iriam pouco a pouco captar as leis e regras da estrutura do latim, podendo mais tarde aplicá-las já de uma maneira ativa.

Este livro se espalhou com uma incrível rapidez por todos os países da Europa ocidental, pois nem foi possível controlar todas as suas edições. Pierre Bayle (3) observou: “Se Comenius tivesse publicado somente este único livro, mesmo assim teria passado a ser imortal”. *Ianua linguarum reserata* serviu de manual nos séculos XVII e XVIII, em quase toda a Europa.

Comenius, porém, considerava este livro por demais difícil para os principiantes e por isto, mais tarde (1633), publicou *Ianuae linguarum reseratae vestibulum*. Como mostra a própria denominação “Vestibulum”, este livro era uma preparação para aqueles que iam estudar a sua *Porta Aberta das Línguas*.

No ginásio de Lissa, Comenius lecionava também a Física. Na época, o estudo de Física compreendia a filosofia da Natureza em geral, envolvendo Astronomia, Ciências Naturais, Zoologia, Botânica, Mineralogia, Química e Física, no mais estreito sentido da palavra. O interesse de Comenius pelos conhecimentos materiais foi demonstrado no livro *Physicae ad lumen divinum reformatae synopsis* (*Resumo da física reformada à luz divina*). Neste trabalho o autor revela as suas idéias sobre o mundo, e sobre o universo em geral. Imagina que o universo é dirigido por um espírito específico — chamado *spiritus mundi*. Por sua vez, tudo o que existe na natureza inorgânica, ele chama de espírito natural (*spiritus naturalis*); nas plantas, além deste, há ainda o espírito vital (*spiritus vitalis*); nos animais além do espírito vital ainda existe o espírito animal (*spiritus animalis*); e finalmente no homem — aos três espíritos anteriores se junta o espírito mental (*spiritus mentalis*). Não podemos deixar de admirar a profundidade desta concepção, que nos mostra claramente a natureza como uma totalidade destacando as mudanças qualitativas das individuais propriedades dos diferentes graus da evolução da natureza.

Animado pelo êxito da *Física*, Comenius pouco depois publicou *Astronomia ad lumen physicum reformanda* (*A Astronomia Deve Ser Reformada à Luz da Física*).

Em 1635 Comenius foi eleito diretor do ginásio em Lissa. Nessa época já tinha elaborado um grande tratado didático e começou a traduzi-lo ao latim. Tratava-se da obra que mais tarde ia ser conhecida como *Didactica magna*.

Comenius também tomou a ambiciosa decisão de compor uma enciclopédia de tôdas as ciências — *Pansophia*. Nela desejava concentrar os resultados e as recentes descobertas das pesquisas científicas nos mais diversos ramos.

O primeiro esboço dêste trabalho foi publicado na Inglaterra por iniciativa de Samuel Hartlib, um rico comerciante e famoso mecenas inglês.

A convite do parlamento inglês, Comenius partiu para a Inglaterra a fim de estabelecer, com participação de cientistas de outros países, um colégio científico. Sob a direção de Comenius êste colégio devia trabalhar na realização da *Pansophia*. Nos planos dêste sábio exilado, porém, mais uma vez interveio a guerra. Os problemas culturais foram postos de lado, agitando-se a Inglaterra sob a revolução de Cromwell (1640-1649).

Nesta época, chegou um cordial convite de Ludovicus Geer (4) para que Comenius fôsse à Suécia e se dedicasse plenamente ao trabalho científico.

Vale a pena mencionar que, antes de tomar a decisão de estabelecer-se na Suécia, Comenius desistiu de uma atraente oferta formulada pelo próprio Cardeal Richelieu, o qual, influenciado pelas idéias do genial pedagogo, pretendia abrir em Paris uma escola pansófica.

Na Suécia, Comenius torna a dedicar-se à Filologia. Não estava completamente contente com *lanua linguarum* e para completá-la elaborou o dicionário e gramática, acrescentando mais tarde ainda com *Palatium* (*Palácio*) e *lanua rerum* (*Porta das Coisas*).

No ano de 1647 terminou *Linguarum methodus novissima* (*O Método Mais Nôvo de Línguas*). Nesta obra expunha o método de ensinar as línguas, sobretudo o latim, baseando-se na sua *Didactica magna* (ainda não publicada). Os pontos principais dêste método são: 1) conhecimento simultâneo dos objetos e das palavras, 2) ensino fluente, sem interrupções, e 3) uma maneira de ensino que seja atraente para os alunos. O ensino — dizia o autor — deve ser baseado no trabalho vivo e ativo dos alunos sob uma direção atuante do professor. Comenius sugeriu começar o estudo do latim com os exemplos, cuja análise permitisse formular as regras, e só depois recomendava passar aos exercícios, i. e. (1) *exempla*, (2) *praecepta*, (3) *imitatio*.

## COMENIUS NA HUNGRIA

Em 1648 morreu a segunda esposa de Comenius, deixando-lhe quatro filhos. Quase na mesma época recebeu uma correspondência do rei húngaro Sigismundo Rákóczy, na qual o rei fazia consultas sobre os problemas escolares e oferecia a Comenius a possibilidade de reformar a escola em Sarissky Potok, realizando ao mesmo tempo, na prática a idéia da escola pansófica.

O trabalho de Comenius na Hungria está refletido numa série de pequenos tratados pedagógicos: *De ingeniorum cultura*, *Fortius redvivus* (5) e *Schola pansophica*.

*Schola pansophica* prevê mútuas relações e ligações entre as matérias estudadas. Os exercícios são divididos em principais, auxiliares e complementares. Comenius sempre clamava pela necessidade de captar o interesse dos alunos e despertar nêles o prazer de aprender. Ele mesmo, por exemplo, compunha as peças teatrais em latim, usando a linguagem apropriada aos conhecimentos dos alunos, constituindo estas peças eficientes exercícios lingüísticos.

No tratado *Methodi verae encomia* (*Elogio do Método Verdadeiro*) apresentou Comenius de uma forma alegórica e característica o método adotado por êle. Compara o método com o fio de Ariadne, o qual ajudou o herói grego Teseu a sair da confusão do labirinto de corredores no palácio de Minos. A essência do método consta, segundo o autor, da análise da realidade e depois da transição da análise para a síntese, formando uma idéia geral sobre a matéria estudada. Finalmente destaca ainda a importância da terceira maneira — a da comparação.

Na Hungria foi também escrita outra famosa obra de Comenius: *Orbis sensualium pictus* (*Mundo em Quadrinhos* — mundo, assim como o vêem os nossos sentidos).

Comenius sempre desejava compor um livro que ainda mais facilitasse a aprendizagem do latim e por isso *Orbis pictus* é estreitamente ligado com *lanua linguarum* e *Vestibulum*.

*Orbis pictus* representa uma verdadeira síntese das opiniões pedagógicas de Comenius e sua aplicação prática no sistema de ensino. De acordo com seus princípios, o autor dá como fonte mais importante da noção os órgãos externos dos cinco sentidos, destacando a idéia de incentivar o desenvolvimento dos sentidos infantis, propagando — no próprio sentido da palavra — os métodos áudio-visuais, estabelecendo as regras didáticas como a de partir do simples para o complicado, do concreto para o abstrato, do total para problemas individuais, etc.

Como o livro *Orbis pictus* foi destinado para o ensino de dois idiomas — latim e língua materna, cada fenômeno da natureza ou atividade humana foi representado por um desenho, sendo a descrição

dêste desenho indicada em dois textos paralelos — o primeiro em latim e o segundo na respectiva língua materna dos alunos. Naturalmente, era possível preencher o conteúdo da segunda coluna em qualquer língua. Assim se pode explicar a rápida aceitação do *Orbis pictus*. Seguiam uma tradução atrás da outra em línguas as mais diversas. Muitas edições eram destinadas ao ensino de outras línguas e, por isso, às vezes ao lado do texto latino apareciam traduções até em quatro idiomas.

Como base do ensino de qualquer língua devem estar, segundo Comenius, o estudo e conhecimento do mundo. Diz Comenius: "... a sabedoria consta de um grande, verdadeiro e perfeito conhecimento das coisas, não de palavras. Se tu conheces tôda a tua língua materna e além disso as línguas latina, grega e hebraica ou qualquer outra, ou até todos os idiomas do mundo, mas não entendes as coisas que se escondem atrás destas palavras, não és sábio, és somente um papagaio" (6).

Nos seus desenhos, Comenius conseguiu apresentar as coisas, fenômenos e atividades humanas em suas mútuas relações, evitando sempre quando possível o estado estático. Os seus desenhos têm movimento, dinâmica e tensão, despertando dêste modo um interesse maior e uma imaginação criativa nos jovens leitores.

Hoje em dia podemos encontrar muitos manuais modernos que seguem com êxito a concepção comeniana, confirmando assim a perene atualidade das suas idéias.

#### COMENIUS NOS PAISES BAIXOS

No ano de 1656, Comenius mudou-se para Amsterdão. Mesmo longe da Boêmia, sempre foi um dos mais ativos e incansáveis irmãos no exílio e teve a honra de ser eleito o Bispo da União dos Irmãos Tchechos.

Em 1657, foi publicado um monumental volume contendo as mais importantes obras pedagógicas de Comenius, com mais de mil páginas: *Opera didactica omnia*. Trata-se de uma verdadeira obra-prima da tipografia holandesa e da encadernação artística. No frontispício podemos ver a gravura que mostra o autor cercado de imagens que representam as suas idéias progressistas sobre a escola. No começo da primeira parte encontramos impressa pela primeira vez *Didactica magna*.

Com *Didactica magna* Comenius dá uma base realmente científica à pedagogia, mostrando as condições, possibilidades e importância do conseqüente trabalho educativo. Sugere quatro níveis escolares: jardim de infância, escola primária, depois "latina" (ginásio), e por fim academia (universidade). Para cada nível dá uma adequada

característica do plano de ensino e dos métodos apropriados no processo de educação. Clama pelo estabelecimento e organização das escolas que permitam receber os jovens de ambos sexos sem qualquer diferença. Apresenta teoria de métodos e meios que incentivem ao máximo o interesse dos alunos, mostra a necessidade da disciplina, recusando, porém, categoricamente, os castigos corporais. Explica a importância da variabilidade dos métodos de ensino e necessidade de planejamento em todo o sistema educativo.

Falando da reforma escolar, Comenius pede:

- a) que sejam educados todos os jovens (com exceção daqueles aos quais Deus não deu juízo);
- b) por todos os meios que possam fazer o homem sábio, nobre e santo;
- c) contanto que esta preparação para a vida seja terminada antes da idade viril;
- d) e que esta educação se realize sem pancadas, sem dureza e sem quaisquer imposições, da maneira mais fácil possível e agradável" (7).

Comenius vê a educação científica numa estreita ligação orgânica com a educação moral e com o desenvolvimento geral do homem. As ciências e artes representam para Comenius os meios do desenvolvimento mental e da educação humana, e não o seu alvo. Como o verdadeiro alvo considera ele o florescimento geral das capacidades humanas e das suas qualidades morais. "A principal tarefa das escolas, afirma Comenius, é cultivar o espírito, aperfeiçoar o idioma e desenvolver as virtudes" (8). E acrescenta: "A educação no homem sem virtudes é como uma jóia de ouro no focinho de um porco" (9).

Comenius explicou na *Opera didactica omnia* os princípios da estruturação do trabalho escolar e a organização do ensino em geral de uma maneira tão detalhada, tão perfeita e progressista que, através do espaço de três séculos, estes permanecem plenamente válidos; e podemos dizer mais — muitas idéias de Comenius ainda esperam para ser realizadas por nossos contemporâneos.

Nos últimos anos de vida, Comenius continuou os estudos teológicos e filosóficos. Apelou a todas as nações do mundo para que houvesse uma tolerância religiosa e boa vontade no tratamento das relações internacionais; neste sentido, escreveu um tratado denominado *Angelus pacis* (*Anjo da paz*).

Comenius morreu aos 78 anos, no dia 15 de novembro de 1670. Está sepultado longe da sua terra natal, em Naarden — uma pequena cidade perto de Amsterdã.

Dois anos antes da sua morte, Comenius começou a escrever *Unum necessarium*. Esta "canção de cisne" do velho bispo traz desta-

cados traços autobiográficos. O autor, que de tão perto conheceu os horrores da guerra, a crueldade da perseguição e a amargura do exílio, conclama todos os cristãos a que se unam como verdadeiros irmãos, que se interessem pelo bem-estar de todos e, seguindo o exemplo de Cristo, esqueçam o egoísmo e o ódio. Comenius, pressentindo o próximo fim, faz aqui a revisão de seus atos, reconhecendo muitos enganos, constatando muitas desventuras, entre as quais êle considera a pior o fato de nunca mais poder rever a pátria. Mas, com tudo isto, ficou fiel ao seu típico otimismo; agradecendo a Deus por sempre lhe ter conservado a esperança e o desejo, diz: "Gratiam itaque ago Deo meo, qui me per totam vitam virum desideriorum esse voluit" (10).

### BOHUMILA ARAÚJO

1 Pierre Ramus (1515-1572), filósofo e matemático francês. Escreveu contra a filosofia escolástica. Antecessor de Descartes.

2 Ludovicus Vives (1492-1540), grande cientista espanhol, precursor de Bacon e Descartes. Educou a filha do Rei Henrique VIII. Autor das obras: *De anima et vita*, *De tradendis disciplinis sive de institutione christiana*, *De institutione feminae christianae*, etc.

3 Pierre Bayle (1647-1706), autor do dicionário de destacados artistas e estadistas da época, *Dictionnaire historique et critique*.

4 Ludovicus Geer, comerciante holandês que por causa da sua convicção religiosa foi obrigado a partir para a Suécia onde ajudava materialmente aos cientistas e protestantes, especialmente aos exilados tchecos.

5 Joachim Fortius (+1536), cientista, filólogo e matemático. Sua obra *De ratione studii liber* (Livro sobre bases de estudos) foi editado por Comenius sob a denominação *Fortius redivivus*.

6 Comenius, *De utilitate accurate rerum nomenclaturae oratiuncula*.

7 Id., *Didactica magna*.

8 Ibid.

9 Ibid.

10 Id., *Unum necessarium*.

### BIBLIOGRAFIA

COMENIUS, I. A. *Ad Bohemiam*. (*Theatrum universitatis rerum; Gentis felicitas, Unum necessarium...*). Praha, Edit. Ceskoslovenská Akademie věd, 1969.

- Komenského Jana Amosa sto listu. Praha, Edito Jan Laichter, 1942.
- Orbis sensualium pictus. S.I., Edit. Kühnel, 1910.
- Didactica magna. Schola infantiae. In: ————Veskeré spisy J. A. Komenskeho. Brno, Edit. Nákladem Ústředního spolku jednot ucitelskych na Morave, 1913. v. 4
- KOMENSKY, J. A. Labyrint sveta a ráj srdce. Praha, Edit. Kvasnicka a Hampl, 1937.
- Vsenáprava. Praha, Edit. Orbis, 1950.
- Vsevchova (Pompaedia). Praha, Edit. Státní pedagogické nakladatelství, 1948.
- GRASNOVSKIJ, A. A. J. A. Komensky. Praha, Edit. Státní pedagogické nakladatelství 1955.
- ROOD, Wilhelmus. Comenius and the Low Countries. Amsterdam, Edit. A. L. van Gendt & Co., 1970.